ANO I — Aveiro, 5 de Novembro de 1922 — N.º 33

O DEBATE
Serviço de Administração
R. Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

Propriedade e direcção das Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro

ASSINATURAS
Ano . . . . . 6$00
Semestre . . . . . 3$00
Estrangeiro e ultramar . . . . . 12$50
Avulso $15

Anuncios—linha—$30
Anuncios permanentes, contrato especial

Fundado por Dr. José Barata

DIRECTOR—*Domingos João dos Reis Junior*

EDITOR—*José Pinheiro Palpista*

Toda a correspondencia e originaes devem ser enviados á redacção

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26

Composto e impresso na Tipografia PROGRESSO (a Electricidade) AVEIRO

CIDADÃOS!

Teem logar no proximo dia 12, em todo o país, as eleições municipaes.

Os monarquicos preparam-se para assaltarem as cadeiras do municipio, afim de aí tripudiarem, sobre tudo o que seja moralidade republicana.

Em Aveiro, não são os monarquicos, mas sim os apaniguados do sr. dr. Peixinho, o que, no fundo, vem a ser a mesma coisa. A "beleza" da ultima administração municipal do nosso concelho está bem patente. E' indispensavel que uma edilidade republicana ocupe as cadeiras do municipio.

Que todos os republicanos, que pela sua terra se interessam, vão á urna votar a lista do P. R. P., porque cumprem assim o seu maior dever de cidadãos e dão um seguro passo pelos progressos do seu concelho!

Viva a Republica!

CONVERSANDO...

No artigo que inserimos no último número de *O Debate* iniciámos, na imprensa, em nome dos interesses do concelho uma campanha contra a insensata administração da nossa municipalidade.

Na imprensa, dissémos, porque ela, de facto, já existe nos espiritos ha muito tempo.

E, se disso alguem ha que não esteja convencido, sáia para as nossas aldeias e ali ouvirá a confirmação inteira e completa do que já avançámos aqui.

Certo estamos de que algumas vantagens advirão da luta que sustentaremos e que tem por fim obrigar a entrar nos eixos o que tão fóra dêles se encontra, fazendo com que a gente em cujas mãos se acha a pública administração enverede por caminhos diferentes daquêles que, até hoje, tem seguido, mercê da indoléncia duns e da cobardia e servilismo inqualificáveis doutros.

E se as reclamações pela palavra falada e escrita não trouxerem resultados proveitosos e práticos, urge saír então do campo do discurso para o da acção.

Bem sabemos que tudo isto está pôdre e que devemos contar com a dominação dos monárquicos e de falsos republicanos, *de casa e pucarinho* com aquêles — uns e outros com lampada em Méca—para entravarem a marcha triunfal dos bens intencionados e a realisação dos seus intuitos.

Mas não seja isso embaraço, e não o será, para dizermos as coisas como elas são, e proseguirmos ávante.

Dissémos, e os factos atestam, que a nossa viação pública tem sido inteiramente descurada, não se atendendo de fórma alguma ás necessidades do povo, e é bem verdade.

Os caminhos, ruas, estradas concelhías estão de tal modo danificados, em consequéncia do desprêso a que tem sido votados que alguns dêles pódem hoje considerar-se irreparáveis.

Os danos e prejuisos derivados dêste desleixo não são fáceis de calcular e, embora não pareça, tal desleixo vem reflectir-se até na vida e bolsa dos cidadãos.

Um carro que, por exemplo, poderia carregar mil kilos de mercadoria, se a viação se encontrasse em boas condições, não carrega presentemente quinhentos kilos.

Daqui resulta, consequentemente, a necessidade de o industrial e o comerciante terem de pagar dois e mais fretes quando um só bastaria!

Claro está que todo êste dispéndio excessivo em transportes ha de pagá-lo o consumidor.

Isto, porém, para os senhores da Camara Municipal tem sido coisa de somenos importáncia!

Se a administração camarária fôsse aquilo que devêra ser, cuidada e criteriosa; se se tratasse, a sério, das nossas coisas, com pequenas despezas se teriam ido reparando os caminhos e estradas e nunca êles teriam atingido o grau de miséria em que se vêem!

Mas não! O snr. Peixinho só tem pensado no disparatado *Parque* de ao pé do Jardim Público, ali enterrando [illegible] que lá fui tado a reparações imprescindiveis e inadiáveis!

O povo que se aguente!

O povo, a grande alimária que êle, na sua estulta vaidade, inteiramente despreza, que se arranje como entender!

Toda a sua preocupação tem sido tornar-se um *semideus;* todos os seus cuidados se hão cifrado não em atender ás necessidades gerais mas em crear-se uma atmosféra de grande homem!

Que beneficios tem dispensado a Câmara de sua presidéncia aos povos que ficam além dos limites da cidade?

Nenhuns, absolutamente nenhuns!

E não só lhos não tem dispensado, como até os despreza!

Ainda agora pretendia o sr. Peixinho entendimentos comnosco para que nas próximas eleições se apresentassem ao sufrágio nomes **sómente de habitantes da cidade.**

Queria uma *lista da cidade*, enquanto que nós queremos uma *lista do concelho*.

A Câmara para o ilustre *republicano* dr. Peixinho nada tem que se preocupar com os povos rurais! Para êle só existe a cidade e nada mais.

Discordámos inteiramente de tal modo de vêr, porque coerentemente com o nosso passado e com os principios democráticos entendemos que nos corpos administrativos devem estar sempre representados os povos rurais que teem o direito de ser ouvidos.

Nada de exclusivismos!

Não os suportamos, não os admitimos!

Mas a aldeia escarnecida, a aldeia desprezada vai-lhe responder.

[illegible] ela ha de manifestar-se estrondósamente, correndo para fóra da Camara com todos os monárquicos, que se mascaram de republicanos e que só teem prejudicado nêstes ultimos anos a administração municipal!

Luz Electrica

[illegible] intensidade de luz na cidade, o que ocasina grandes transtornos no comercio e via publica.

Fazemos votos porque a Companhia Oceanica remedeie este mal, o mais breve possivel, afim de que, de futuro, nos possamos orgulhar de sermos uma cidade vicilisada.

Governador Civil

A sua posse

Foi nomeado governador civil do nosso distrito, o nosso querido amigo e eminente correligionario, sr. dr. Jaime de Andrade Vilares. S. Ex.ª que é um dos mais distintos ornamentos do magistério secundário, não é um desconhecido na politica do Paiz pois foi parlamentar dos mais brilhantes numa das ultimas legislaturas. Dotado de viva inteligencia e duma grande afabilidade de trato, S. Ex.ª é bem *the right man in the right place.*

A S. Ex.ª envia «O Debate» os seus mais afetuosos cumprimentos, desejando-lhe vivamente uma administração prospera e livre de embaraços.

A sua posse realisou-se no dia 26 do mês findo, sendo concorrida de numerosa e escolhida assistencia.

Pode dizer-se que a ela assistiu o que de melhor há nas fileiras republicanas do distrito.

Falaram os srs. drs. José Barata, André dos Reis, Manuel das Neves, deputado Antonio Mendonça, José Domingues dos Santos e Faustino d'Andrade, sendo todos unanimes em reconhecer as altas qualidades de caracter e de inteligencia do novo governador e por isso, augurando a s. ex.ª uma administração proveitosa para o distrito e para a Republica. O discurso do sr. dr. Domingues dos Santos, foi veemente de afirmações republicanas.

Por fim. o sr. dr. Jayme Vilares, num eloquente discurso, agradeceu a todos os presentes a comparencia áquele acto e afirmou que, naquele logar e com a lei na mão, tudo faria em beneficio do distrito e da dignificação da Republica.

S. ex.ª foi muito cumprimentado e saudado á noite, no Hotel Aveirense, por uma grande multidão que se fazia acompanhar duma filarmonica.

S. Jacinto

Continuam as queixas dos industriaes de pesca e proprietarios de armazens n'esta praia, por o desmazelo em que se encontra o caes á beira ria, que, dizem-nos, se se lhe não acóde a tempo, alem d'estes desaparecerem, arrastam tambem na sua queda os predios que lá se encontram edificados.

E' de toda a justiça olhar este grave assumpto; pois a continuar este desmazelo os prejuizos serão enormes, ámanhã.

A quem póde e deve, recomendamos mais uma vez o assumpto, certos de que seremos ouvidos.

Amelia Guimarães Vilar

Com demora de alguns dias, acompanhada da sua dedicada amiga, sr.ª D. Julia Vilela e irmão, esteve nesta cidade de visita a sua familia, a sr.ª D. Amelia Guimarães Vilar, ilustrada poetisa portuense e nossa dedicada colaboradora, que em breve irá iniciar uma secção literária nestas colunas.

Oxalá se não faça esperar.

Dr. José Barata

A sua despedida

Em virtude da saida, para Lisboa, do sr. dr. José Barata, um numeroso grupo de correligionarios resolveu levar a efeito, na vespera da sua partida, um banquete em honra de s. ex.ª.

Assistiu um grande numero de republicanos e no final brindaram pelas prosperidades de s. ex.ª, enaltecendo a sua bela inteligencia e grandes serviços prestados á Republica e ao partido durante a sua permanencia nesta cidade, os srs. dr. André dos Reis, Antonio Maria Duarte, dr. Manuel das Neves, José Palpista, dr. Ferreira Neves, Domingos João dos Reis Junior, Antonio Faustino de Andrade.

O dr. José Barata agradeceu, num empolgante discurso, a carinhosa manifestação dos seus amigos e correligionários e prometeu, apesar da sua ausencia que não será grande, interessar-se pela vida do Partido a todos oferecendo a sua amisade como testemunho de indelevel gratidão.

No dia seguinte á noite, mau grado a chuva impertenente que caia, um numeroso grupo de amigos e admiradores de s. ex.ª foi á estação despedir-se do ilustre republicano, fazendo-lhe uma quente manifestação.

Dobre a finados

Continuam desenfreados os sacristães da cidade.

Logo que um falecimento se dê, a zaragata é enorme. Se o falecido tem meios de fortuna, então é um nunca acabar de baladar.

Não nos dizem para que servirá tão incomoda muzica, n'uma cidade?

Numa aldeia, poderia aceitar-se. Ora suponham que nas cidades de Lisboa ou Porto acontecia o que nesta cidade se dá. Resultaria que, desde madrugada até altas horas da noite, sempre a tocar por cada falecido e o tempo que a cada compete, não chegaria aquele tempo todo para «saldar» os que falecessem n'aquele dia.

O nosso colega «Campeão», já se tem ocupado d'este assumpto, e porque achamos justo o seu pedido, rogamos tambem a quem compete, que dê providencias, no sentido d'esta cidade não parecer uma aldeia da Paio Pires.

CONSORCIOS

—:(:):=:(:):—

No Porto, realizou-se, ha dias, o da ex.ma sr.ª D. Rosa Branca de Faria e Melo (Cadoro), dedicada filha do nosso presado amigo, sr. Barão de Cadoro, desta cidade, com o ex.mo sr. José Luiz Archer.

Foram padrinhos da noiva, sua avó, sr.ª D. Maria Beatriz de Carvalho e Silva e seu tio, sr. Alberto de Carvalho e Silva, e do noivo, sua irmã, a ex.ma sr.ª Condessa de Agueda e o sr. conselheiro Augusto José da Silva.

Na «corbeille» viam-se riquissimas e valiosas prendas do mais subido gosto.

Aos noivos, que seguiram para as suas propriedades da Quinta da Bolonha, na Povoa de Santa Iria, desejamos um futuro repleto de perenaes venturas.

* * *

Tambem se realizou, ha dias em Espinho, o casamento da ex.ma sr.ª D. Irene Martins, dilecta e prendada filha do nosso prezado amigo, sr. dr. Custodio Martins, de Sever do Vouga, com o sr. Henrique de Almeida d'Eça.

Aos gentis noivos, desejamos um porvir repleto de venturas.

Importante Reunião

Realisou-se no dia 22 do mês ultimo, uma importante reunião de representantes das comissões politicas do distrito, filiadas no P. R. P. para entre outros assuntos, se proceder, por eleição á escolha da entidade a indicar ao governo para o cargo de governador civil do distrito.

Veio expressamente assistir a essa reunião, como delegado do Directorio, o ilustre membro daquele alto corpo dirigente, sr. dr. José Domingues dos Santos.

S. Ex.ª é convidado a assumir a presidencia pelo sr. dr. Manuel das Neves, que representa o sr. dr. José Barata.

Depois do sr. presidente abrir a sessão e dirigir as suas saudações aos republicanos do distrito, exhorta os presentes a uma atitude serena, afim de se chegar a uma solução do conflito aberto entre as comissões locaes e o governo.

Varios oradores, entre os quaes os srs. drs. Manuel das Neves, Costa Ferreira, André dos Reis, Jayme Vilares e João Salema, usaram da palavra, pronunciando-se com elevação sobre o caso e encaminhando a questão no sentido duma honrosa solução do conflito. Todos foram unanimes em reconhecer as altas qualidades de republicano e de patriota do sr. dr. Costa Ferreira, lamentando ao mesmo tempo o agravo que a S. Ex.ª fôra feito mas, porque a hora presente o não permitia, pela sua delicadêsa, o protelamento duma questão iritante como a que se vinha discutindo, passou-se á eleicão do governador civil a indicar depois da aprovoção duma moção saudando o sr. dr. Costa Ferreira apresentada pelo sr. dr. Fernandes Batista, d'Agueda.

A eleição deu o seguinte resultado:

Dr. José Barata, 10 votos; dr. Jayme Vilares, 5; dr. André dos Reis, 4; dr. Antonio Gurgo, 4.

Findos os trabalhos, o sr. Presidente encerrou a sessão congratulando-se com todos os assistentes pela maneira nobre e alevantada como haviam decorrido os trabalhos.

CINEMA

Tem-se notado a falta deste passatempo, na cidade. Nos anos anteriores, nesta epoca, já no nosso theatro funcionava. Qual será a razão d'esta falta?

DOENTE

Tem estado gravemente doente, inspirando o seu estado sérios cuidados, o menino Alvaro José, filhinho do nosso querido amigo sr. dr. Manuel das Neves.

Fazemos votos ardentes pelas suas rapidas melhoras.

Navios bacalhoeiros

Já deu entrada na nossa Barra, parte da frota maritima que foi aos Bancos da Terra Nova, á pesca do bacalhau.

Passamos a inumerar os navios entrados;

«Argonauta 1.º» e «Argonauta 2.º», com carregamentos regulares; «Hernani», carregamento completo; «Ilhavense» e «Navegante», carregamentos regulares; «Silvina», patacho «Duarte», «Tereza», «Portugalia», «Encarnação», «Alcion», «Guerra 2.º» e «Atlantico», com cargas inferiores.

Devido ao mau tempo que se tem desencadeado nestes ultimos dias, arribaram a Leixões, os navios «Nazaret 1.º» e «Nazaret 2.º».

Faltam ainda dar entrada até á hora a que escrevemos, os seguintes navios: «Maria da Conceição», «Laura», «Orion» e «Infante de Sagres».

A lista Peixinho e a lista democratica

Continua a carrapata iniciada infelizmente para a nossa terra, com as já celebres eleições regionalistas, que nos mimosiaram com os *grandes progressos* que aí se vêem.

Apareceram a representar esta região patos mudos, que nada fizeram e nada fazem e que agora á semelhança deles, o nosso ilustre dr. Peixinho nos quer impingir para as cadeiras municipaes, para assim ser quem tudo manda.

A camara quer ser ele e mais ninguem. Posso, quero e mando.

Trata-se ou não se trata a sério desta região? Se trata, por que razão não se pede o auxilio de todos? Porque se põe acintosamente de parte o Partido Democratico que está pronto, a dentro da Republica, a colaborar com todos aqueles que desinteressadamente tratam a serio das prosperidades de Aveiro e seu distrito?

Não se quer a colaboração deste partido com receio que fiscalisação seja feita a serio, para assim se pôr ás claras os erros do nosso super homem.

Republicanos de Aveiro: a lista democratica que vae ser posta ao sufragio no proximo dia 12 do corrente é constituida por republicanos de sempre, que põem acima dos seus interesses, os interesses da região e não a lista imposta pela vontade de um homem que quer ser o mandão de Aveiro, querendo só que a sua vontade prevaleça acima de tudo e de todos.

A' urna pela lista democratica.

Dr. Cezar Fontes

Com um ataque de «gripe», tem estes dias aguardado o leito, o nosso presado amigo e abalisado clinico desta cidade, sr. dr. Cezar d'Almeida Fontes, ilustrado professor do nosso Liceu.

A sua ex.ª desejamos rapidas e completas melhoras.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1922 tiverem completado 16 a 19 anos de idade, são obrigados a participar, até 30 do mês de janeiro proximo, ás comissões de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam, correspondendo á falta de cumprimento desta obrigação a pena de 20$00 a 50$00 de multa.

O novo chefe do districto

Sr. Governador Civil

Eu tenho um feitio esquisito. Efeitos talvez, da minha taciturnidade. Porque todo eu sou um esquisito e um taciturno. Desculpa pois para as minhas esquisitices.

V. Ex.ª não me conhece. Não admira. Eu sou tão pouco conhecido e fujo tanto a exibições! No entanto, eu conheço de ha muitos anos o nome de V. Ex.ª, por que muitos anos tambem, vivi visinho de V. Ex.ª — na uberrima Bairrada, E ha já alguns—poucos ainda—que os meus olhos o admiram. Esses anos passaram—foram passando após o primeiro conhecimento da pessoa—e ao ouvil-o, convenci-me, pela sua voz—presciencia?—que V. Ex.ª era um homem energico e de ação.

Hontem, tive o prazer de assistir á posse do alto cargo de que o governo o investiu—suprema direcção do distrito, em substituição do meu velho amigo dr. Antonio da Costa Ferreira—velho amigo e condiscipulo de felizes tempos.

Na sua posse do governo civil do districto, a que, como disse, assisti na tarde neblosa, mas gloriosa e historica de hontem, mais uma vez eu tive ocasião de me impressionar com a sua voz e o seu *disseur*, de convicto de que procurará imprimir á politica e ás necessidades do districto todo o seu *querer*.

Não sei louvaminar. Sei expressar-me com singeleza e modestia. Aveiro é minha terra, o meu berço. Conterraneo do fluente orador que o bronze perpetua ali em frente aos Paços do Concelho, sinto-me pequenino—muito pequenino—para lançar em qualquer assembleia o meu pensamento, e quasi me encolho e sinto-me infimo pigmeu, quando ao seu lado passo.

Mas... sr. Governador Civil, V. Ex.ª disse: — *querer é poder*. Isto é velho como o tempo, e quem não *póde* é porque não *quer*.

Aveiro — o districto — precisa de muita coisa. V. Ex.ª falou da Barra, tema velho e debatido por todos os governadores civis—dezenas!—que tem passado pelas cadeiras do governo civil. E—oh! fatalidade!—quanto mais a Barra se encrava, mais a politica nos encrava.

Pois desencrave-nos V. Ex.ª —da politica e da Barra.

Do resto... o futuro a Deus pertence e á politica.

As auras das comissões e dos repubicanos, bafejaram a posse de V. Ex.ª.

V. Ex.ª e o governo decidirão agora dos destinos da região.

Nós ficamos na espectativa da realisação de todas as promessas... porque *querer é poder*.

26 | X | 922.

Fernão Pires.

Desastre e morte

Deu-se, ha dias, um horrivel desastre, na Fabrica de Serração e Moagem, desta cidade, pertencente aos nossos amigos, srs. Julio Marques, que custou a vida a um infeliz operario, de nome João Gonçalves Andias, casado, de 33 anos, quando ele se propunha a fazer a passagem de uma correia de um tambor para outro, esta, apanhando-o de surpreza, levou-o, arrastando-o de encontro á engrenagem, onde quasi todo o corpo ficou numa massa informe.

A noticia correu célere por toda a cidade, como correm todas as más noticias, acorrendo ao local bastante gente que só lamentava tão triste ocorrencia.

Sentimos com os nossos amigos Rafeiro e Marques, o desgosto porque acabam de passar; e á familia desolada igualmente apresentamos o nosso mais profundo desgosto pela perda do bondoso operario e chefe de familia.

Julgamento

Realizou-se no dia 31 ultimo, no tribunal da comarca de Anadia, o julgamento de Antonio Vidal, do Repolão, concelho de Oliveira do Bairro, que numa noite de setembro do ano passado assassinou com um tiro de espingarda seu padrasto, Joaquim Santos, o «Castanheira», por este manter relações amorosas com sua mulher.

A sentença foi lida ás 10 horas da noite, condenando o reu em 18 meses de prisão, incluindo os 13 já decorridos.

Foi advogado de defesa o nosso amigo sr. dr. Virgilio Pereira da Silva.

Aos nossos leitores

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que hoje começamos a publicar na secção respectiva, da acreditada Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, Limitada, de Avelãs de Caminho, conscios de que lhes prestamos assim um bom serviço a todos os que necessitem realizar negocios com aquela Empreza, ficarão bem servidos, pois que á sua frente tem homens de uma honestidade pouco vulgares.

NECROLOGIA

Faleceu no Porto, com a idade de 72 anos, a ex.ma snr.ª D. Candida Folhadela Vilares, mãe extremosissima do nosso querido amigo e valioso correligionario sr. dr. Jaime Vilares, ilustre governador civil do nosso distrito.

Sabemos bem quão pungente é a dôr que neste momento alanceia o coração do nosso dedicado amigo, porque sabemos quanto amor vota a toda a sua familia. A consolal-o na dôr cruciante que é sempre a perda duma mãe que muito nos amou e a quem muito amamos tem sua ex.ª a dedicação dos seus amigos, no numero dos quaes nos honramos de nos contar.

Com um grande abraço para sua ex.ª aqui deixamos a expressão bem sincera e bem sentida do nosso profundo pesar.

* * *

Tambem nesta cidade faleceu ha dias o sr. João da Silva Pereira, abastado capitalista e sogro do nosso presado amigo, snr. dr. Francisco Soares, conceituado clinico, a quem, bem como a toda a enlutada familia, enviamos pezames.

* * *

Na sua casa de Avelãs de Caminho, acaba de falecer a sr.ª D. Ana Marques Moura, dilecta mãe do sr. Ricardo de Seabra Moura, ora auzente no Brazil; D. Angelina de Seabra Moura; tambem no Brazil; e D. Tereza de Seabra Moura, ilustre professora oficial naquela localidade.

A extincta, que por todos era querida e venerada, pois que para todos os pobrs era uma verdadeira mãe, deixou imersa na mais pungente dôr, toda aquela população e arredores e com especialidade sua dedicada filha Tereza, que assim vê desaparecer quem tanto idolatrava.

Que descance em paz a alma de tão bondosa sr.ª e a toda a respeitavel familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

* * *

Na sua casa de Espinho, faleceu na ultima segunda-feira, o abastado capitalista e proprietario, sr. Antonio de Oliveira Salvador, pai amantissimo dos nossos respeitaveis amigos, srs. dr. José d'Oliveira Salvador, ilustre presidente da Camara Municipal e Antonio d'Oliveira Salvador Junior, dignissimo administrador d'aquele concelho.

O seu funeral, realizano no dia seguinte, foi bem uma demonstração frisante do quanto éra tido o caracter do extincto e tambem do respeito e da consideração que gosa a familia Oliveira Salvador, naquela vila e fóra dela.

A' ilustre familia enlutada, a redacção de «O Debate», apresenta a suas sentidas condolencias.

Caixa Geral de Depositos

O movimento da Circunscrição de Aveiro da Caixa Economica Portugueza nos mezes de Agosto e Setembro findo, foi na sua totalidade, de Esc. 5:437.181$92, sendo de Esc. 2:737. 562$18 de deposito e de Esc. 2:699.619$64 de levantamentos, o que dá um saldo de Esc. 37.942$54, que adicionado ao saldo existente em 31 d Julho, prefaz o saldo de Esc 6:369.019$90.

O movimento do Serviço de Transferencias, foi de Esc..... 4:497.154$89, sendo de Esc:.... 2.549.789$73 de requisições é de Esc. 1.947.365$16 de cheques pagos.

A Caixa Geral de Depositos entregou ao Ex.mo Ministro das Finanças, a quantia de Esc. 11.183.992$66, que pertencem ao Estado como participação de lucros d'aquele estabelecimento, no ano economico findo.

ANIVERSARIO

Fez anos no dia 25 do mês ultimo, a sr.ª D. Maria Leonor Pedrosa Curado e Neves, dedicada esposa do nosso dedicado amigo e correligionario e ilustre professor do nosso Liceu, sr. dr. Manuel das Neves.

Ecos dos Arcos

Dizem que o abastecimento de aguas se faz, em virtude do compromisso tomado pelo L. P. com os taberneiros da cidade, para lhes compensar o pesado imposto que pagam sobre o vinho.

——

A Camara democratica desceu o imposto sobre o vinho de 17 reis para 10 reis. A Camara actual elevou este imposto a 80 réis.

E' o maior agradecimento que o Peixinho podia dar á classe que tanto o ajudou a guindar-se ás cadeiras municipaes, e ainda com a promessa soléne de voltar ao sistema de avença, condenado pela Camara democratica por só beneficiar os grandes vendedores de vinho e prejudicar os que tinham uma taberna d'onde tiravam, apenas, uns miseros tostões diarios para viver.

Que dirão os srs. taberneiros de quem faltou ao cumprimento da sua palavra?

A ocasião não póde ser melhor para lhe agradecerem.

——

Na obra da Avenida do Côjo á Estação de Aveiro, apareceu agora uma carrapata ali pelas alturas do predio que foi do falecido João da Maia, que hade fazer rir a muitos e arreliar o seu admirador e nosso amigo sr. dr. Eduardo Silva.

——

O Lourenço Peixinho não quer, nem por um decreto, que entrem na futura camara individuos que lhe fiscalisem os seus actos.

E' o mêdo, é o terror. E' a consciencia. a roer-lhe, porque sabe que lhe vão pôr a descoberto as carrapatas descabeladas que tem praticado com o *amen* dos seus colegas.

Mas, quer queira, quer não queira, tem que ser.

——

Parece que os regionalistas andavam satisfeitos por verem a *barcaça da politica democratica* do concelho e do distrito sem comandante. A nomeação do novo governador civil foi-lhes achatar o *beque*.

Muzeu Regional de Aveiro

——

A partir do dia 1.º de Novembro, este muzeu encontrar-se-ha aberto ao publico, das 10 ás 16 horas, todos os dias, excepto ás segundas feiras.

As entradas são a $20, menos ás quintas feiras, em que são gratuitas.

A Academia Aveirense

——

Ex.mo Sr. Director do «Debate»

Tendo sido no jornal de que V. é mui digno director que se trataram assuntos relativos á reforma a fazer na vida academica de Aveiro, no proximo ano lectivo, tomamos a liberdade de dirigir a V. alguns esclarecimentos que julgamos indispensaveis.

Para isso era indispensavel que a vida se tornasse menos dispersa e que as inteligencias comungassem intimamente num só ideal. Resolvemos então convocar reuniões mensais, afim de que os académicos, encontrando-se reunidos, trocassem impressões ácerca das vantagens e desvantagens que nos oferece a nossa condição de estudantes.

Este passo já representava um factor importante para que as vontades se aconchegassem mais e se uniformizassem quanto possivel. Daí resultaria certamente o espirito solidário, que deve presidir a todos os actos de uma academia e sem o qual é impossivel assegurar o seu progresso.

V., Sr. Director, que já cá está ha anos pode, melhor que nós, apreciar a vida que um academico faz nesta cidade e a harmonia invejavel... com que convive com um colega.

Mesmo na propria vida prática, V. terá tido ocasião de constatar, desiludido, casos em que raras vezes duas inteligencias bem niveladas se coadunam.

E assim foi. Seja por caturrice ou por outros quaisquer motivos, que com pezar ignoramos, a nossa sincera e modesta ideia foi repelida, excomungada. Parece que é sempre assim que os ideais verdadeiros e justos, desprovidos de toda a ideia interesseira, findam tão tragicamente.

Inda ha mais. Quando no passado ano lectivo reconhecemos, com grande espanto nosso, que alguns académicos das classes inferiores, agora arvorados em reacionarios, usavam pasta, manifestámos o nosso desagrado fazendo-lhes sentir a inconveniencia no uso improprio desse distintivo de que as classes superiores não participavam e a que consequentemente tinham jús.

Chegámos, porêm, a convencer-nos de que os ditos académicos tinham resolvido persistir na sua e, feridos no nosso amor proprio, resolvemos ter a estulta gloria... de inaugurar o uso da pasta neste Liceu, atendendo apenas a diferença de classe, já que se nos afigurava impossivel saca-las sem provocar motim.

Esta inesperada decisão despertou, como era de esperar, comentários da parte dessa *pleiade de jovens* que se tinham proposto auferir, por fas e por nefas, direitos *sui generis*.

A conclusão evidente que d'aqui se tira é que os colegas, a que nos referimos e que não poderão negar nada do que acima deixamos dito, houveram por bem renunciar a essa *praxe* tão irrisória nos liceus.

O nosso plano vingou. E foi talvez este o melhor meio de que nos servimos para os convencer a voltar á antiga e deixar as *praxes* para as Universidades.

Permita-me V. que recorramos a este meio a fim de aconselhar os nossos colegas a sermos solidários e a servirmo-nos de capa e batina como o melhor e unico distintivo.

Esperando dever a V. a fineza da publicação desta carta, desde já se confessam agradecidos os que são

De V. com muita estima e consideração

Aveiro, 20 do 10 de 1922.

Albano de Noronha
Antonio Sacchetti.

Federação Maritima

(Comité do Norte)

——

Importante sessão de propaganda

Realisou-se no dia 19, p. p., no Salão de Caridade, de Ilhavo, uma importante sessão da propaganda promovida pelo «Comité do Norte», da Federação Maritima, com a presença do camarada João Duro Torres, representante das Classes Maritimas de Longo Curso, em gréve, bem como outros camaradas que do norte vieram contribuir com o seu esforço para o bom exito da missão que o «Comité do Norte» vinha cumprir a Ilhavo.

Aberta a sessão, ás 16 horas, sob a presidencia do camarada Antonio Russo Novo, secretariado pelos camaradas João de Oliveira Vidal e Manuel Nunes Cruz, todos representantes dos maritimos de aquela localidade.

O camarada Joaquim do Carmo, numa breve alocução, justifica a missão que os trazia ali e que era principalmente mostrar aos maritimos de Ilhavo o que ha de verdade sobre a gréve dos camaradas de Longo Curso, bem como as resoluções tomadas pelos maritimos do Porto, Gaia, Foz e Leixões.

Em seguida usa da palavra João Torres, que num brilhante discurso historia muito concretamente o que se tem passado entre as respectivas classes e os srs. armadores, antes e após a gréve que mercê da casmurrice dos armadores foram obrigados a declarar.

Silvino de Noronha reforçando as considerações do camarada antecedente afirma serem elas muito concretas pelo que não tem necessidade de ver satisfeitas as suas reclamações para poderem repartir mais um pouco de pão para suas familias.

O camarada Joaquim do Carmo representante da Federação Maritima, principia por agradecer a presença de todos os maritimos de Ilhavo, saudando-os muito efusivamente em nome do organismo que representa e num longo e brilhante discurso apresenta os pontos de vista da Federação perante todos os maritimos sem exceção de categorias.

Falam ainda os camaradas Julio Silva, José Lau e Joaquim Marques Machado, capitães da Marinha Mercante que, como os restantes, foram muitissimo ovacionados.

Foi aprovada por unanimidade uma moção que termina com as seguintes conclusões: 1.º—Intensificar a propaganda entre todos os maritimos do norte para no momento psicologico estarem habilitados a socorrer materialmente os camaradas em gréve se eles necessitarem; 2.º—Prevenir todos os maritimos do norte de não aceitarem qualquer proposta no sentido de trairem a gréve dos camaradas de Lisboa; 3.º—Repudiar qualquer camarada que de futuro se preste a trair os camaradas grévistas expulsando-o da associação a que pertencer e fazeudo constar as resoluções tomadas na Imprensa do País, apontando-os como traidores.

Foi tambem aprovado nas mesmas condições o seguinte protesto: «Considerando que alguns armadores entre elles o sr. Bagão, teem feito afirmações de que veem ao norte buscar pessoal, que apenas pela comida se prestam ao papel de traidores *furando* assim a greve dos camaradas de Lisboa, os maritimos de Ilhavo, reunidos conjuntamente com uma grande parte dos oficiaes da marinha mercante, protestam energica e indignadamente contra o procedimento de taes senhores, repudiando afirmações por elles feitas, por ser vexatoria para os maritimos que presam a sua dignidade.

A sessão foi encerrada ás 17 e 30 aos vivas á Federação maritima, á greve de longo curso, organisação operaria, etc.

Foi aprovado um voto de agradecimento á Direção do Hospital da Misericordia de Ilhavo pela cedencia do Salão Theatro onde se realizou a sessão de propaganda.

Um Ilhavense.

Socio

Oferece-se com o capital de 20 a 25:000$00 para comércio ou industria já em laboração nesta cidade.

Dirigir a esta redacção ás iniciais J. S. L.

Sociedade Produtora de Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do 1.º de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chichoria, procedente de Magdeburg.

Pedido a Costa, Gonçalves & Bola.

AVEIRO

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com **Padre Alfredo Campos**—AVEIRO.

Colegio Português

AVEIRO

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com explendidas instalações eletricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para freqüentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os interessados Manuel de Azevedo Lopes, Gabriel de Azevedo Lopes, auzentes em parte incerta da California, e Antonio de Azevedo Lopes, auzente em parte incerta do Brazil, todos solteiros, maiores, para os termos do inventário orfanologico por obito de sua mãe Maria de Jesus Rola ou Maria de Jesus Ferreira, moradora, que foi, no Bomsucesso, freguezia de Arada.

Aveiro, 12 de Outubro de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.ª, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e fôrros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão.—Peçam tabelas.

Leccionações para o Liceu

Rodrigues Pepino e Alberto Casimiro

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal de Espinho, faz publico que pelo praso de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio, está aberto concurso para o provimento do lugar de tesoureiro privativo deste municipio com o vencimento determinado por lei e em harmonia com as condições aprovadas que se acham patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, durante as horas regulamentares.

Espinho e Secretaria da Camara Municipal, 31 de Outubro de 1922.

O Presidente da Comissão Executiva,

José de Oliveira Salvador.

Professor explicador

Para o curso geral dos liceus.

Correspondencia em portuguez e francez. Aulas praticas de francez. Contabilidade. Eusino domestico. Oferece-se. Carta á redacção deste jornal ás iniciais R. P.

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

A Camara Municipal de Espinho, faz publico que se acha aberto concurso por trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio para provimento do lugar de Amanuense da Secretaria com o vencimento determinado por lei. Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Camara até ao ultimo dia do praso do concurso dentro das horas do expediente e instruidos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais leis vigentes.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 31 de Outubro de 1922.

O presidente da Comissão Excutiva,

José d'Oliveira Salvador.

Ourivesaria Vilar

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro, prata e relogios.

Pratas artisticas. Relogios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços.

Oficina propria

" Tipografia PROGRESSO "

DE

Olga Tavares

LARGO LUIZ DE CAMÕES

AVEIRO

Executa todos os trabalhos concernentes á arte, por preços modicos.

Perfeição e rapidez. Especialidade em trabalhos a côres.

Execução pelo processo a tres côres